



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

SALUSTINO ALEX FERREIRA DO AMARAL

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO**

**GUARABIRA – PB
2014**

SALUSTINO ALEX FERREIRA DO AMARAL

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS
CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Furtado da Costa

**GUARABIRA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A485v Amaral, Salustino Alex Ferreira do
 Variação linguística no livro de Língua Portuguesa:
 [manuscrito] : as contribuições da sociolinguística para o ensino /
 Salustino Alex Ferreira do Amaral. - 2014.
 34 p. : il. color.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
 Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
 "Orientação: Profª. Dra. Marta Furtado da Costa,
 Departamento de letras".

 1. Variação linguística. 2. Livro didático. 3. Ensino de
 Língua Portuguesa. I. Título.

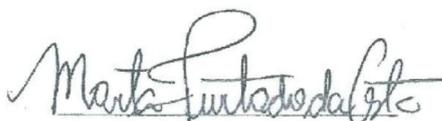
 21. ed. CDD 410

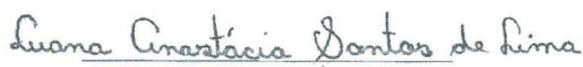
SALUSTINO ALEX FERREIRA DO AMARAL

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS
CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 05/12/2014 .


Profª Drª Marta Furtado da Costa
Orientadora


Profª Ms Luana Anastácia Santos de Lima
Examinadora


Profª Ms Jaille Luis Chaves de Lima Filho
Examinador

Dedico a todos que contribuíram com o seu apoio direto ou indiretamente para a construção do presente trabalho, em especial a minha família e amigos que se fizeram presentes em momento ímpar de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus professores, pelos ensinamentos ao longo do curso. Em especial a minha orientadora Marta Furtado da Costa, por ter me guiado na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus colegas de curso, que mesmo virtualmente estávamos sempre juntos nos momentos de dificuldades e alegrias.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe Elione que sempre me deu forças e me fez acreditar que tudo é possível e minha irmã Roseane que mesmo morando longe sempre torceu por mim.

A minha madrinha Judith, que me ajudou a tomar a decisão certa na hora que pensei em desistir.

Aos meus amigos e companheiros de Universidade, Lucinária dos Anjos, Jailson Honório, Késia Tatyane, Gilvaneide Pereira que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

“A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.”

(Marcos Bagno)

RESUMO

Considerando que não devemos classificar a linguagem como certa ou errada, observamos as variações linguísticas, que dão origem aos dialetos, sotaques, registros ou estilos. O uso dos códigos linguísticos depende da ocasião e da região na qual o falante está inserido. Considerando a relevância da compreensão do fenômeno da variação linguística no contexto social e no contexto educacional, o presente trabalho pretende investigar como é a abordagem da variação linguística no livro didático de língua portuguesa de ensino fundamental. Para tanto, tomaremos como objeto de análise a Coleção Vontade de Saber, de autoria de Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto, destinada às turmas de 6º ao 9º anos do ensino fundamental. O aporte teórico da presente pesquisa considera Bagno (1999, 2001, 2007, 2009) que trata de variação linguística e preconceito linguístico, Faraco (2005), Fiorin (2008), Ilari (2008), Mussalim & Bentes (2006), que discorrem sobre uma perspectiva histórica a respeito das concepções linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Livro didático. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Considering we should not classify the language as right or wrong, we observe the linguistic variations, which give rise to dialects, accents, registers or styles. The use of linguistic codes depends on the occasion and the region in which the speaker is inserted. Considering the relevance of understanding the phenomenon of linguistic variation in the social context and the educational context, this paper aims to investigate how the approach to linguistic variation in the textbook of Portuguese language in the elementary school. Therefore, we will take as the object of analysis the Collection Vontade de Saber by Rosemeire Alves and Tatiane Brugnerotto, aimed at groups from 6th to 9th grades of elementary school. The theoretical contribution of this research considers Bagno (1999, 2001, 2007, 2009) which deals with language variation and linguistic prejudice, Faraco (2005), Fiorin (2008), Ilari (2008), Mussalim and Bentes (2006), who talk about a historical perspective on the linguistic concepts.

KEYWORDS: Linguistic variation. Textbook. Teaching of Portuguese Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conjugação do verbo amar no presente do indicativo	19
Figura 2 - Tirinha de humor	23
Figura 3 - Falar nordestino	24
Figura 4 - Nota explicativa	25
Figura 5 - Correspondência eletrônica	25
Figura 6 – História em quadrinho	26
Figura 7 – Exercício de compreensão de texto	27
Figura 8 – Texto Desafio retirado do livro didático	28
Figura 9 – Anúncio publicitário	29
Figura 10 – Exercício do livro didático	30
Figura 11 – Nota explicativa sobre gírias	30
Figura 12 – Nota Explicativa sobre registro formal e informal	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Formação da norma padrão da Língua Portuguesa	19
Tabela 2 - Unidades do livro	22

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Princípios fundamentais da Sociolinguística	13
1.1 Contribuições para o estudo da linguagem	14
2. Sociolinguística e variação no contexto do ensino de língua portuguesa	16
2.1 A variação linguística na língua: aspectos fonéticos; fonológicos; semânticos; lexicais; morfológicos e sintáticos	17
2.1.1 Aspectos Fonéticos e fonológicos	18
2.1.2 Aspectos Morfológicos	19
2.1.3 Aspectos Sintáticos	20
2.1.4 Aspectos Semânticos	21
2.1.5 Aspectos lexicais	21
3. A variação linguística no livro didático	21
4. Conclusão	32
5. Referências	33

INTRODUÇÃO

A língua desenvolve um papel social através da fala e da escrita, na linguagem formal e na informal, sempre de acordo com a situação comunicativa. Do ponto de vista linguístico, sabe-se que não há uma linguagem certa ou errada. Podemos dizer que há, portanto, variações linguísticas que dão origem aos dialetos, sotaques, registros ou estilos. Isto é, o uso dos códigos linguísticos de acordo com cada ocasião, dependendo de cada região na qual o falante está inserido.

No olhar linguístico, cada autor, há seu tempo, fez uma análise das concepções históricas da linguística e seguiu determinada postura em relação a sua realidade. Desta forma, através deste estudo, podemos evidenciar que o objetivo da sociolinguística é com o estudo da diversidade linguística, priorizando um conjunto de fatores socialmente determinados, com os quais se supõe que a diversidade linguística esteja relacionada: identidade social do emissor ou falante; identidade social do receptor ou ouvinte; o contexto social e atitudes linguísticas.

Considerando a relevância da compreensão do fenômeno da variação linguística no contexto social e no contexto educacional, o presente trabalho pretende investigar como é a abordagem da variação linguística no livro didático de língua portuguesa de ensino fundamental. Para tanto, tomaremos como objeto de análise a Coleção Vontade de Saber, de autoria de Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto, destinadas turmas de 6º ao 9º anos do ensino fundamental.

O objetivo geral que constitui o presente trabalho é compreender como se dá a abordagem da variação linguística no livro didático de língua portuguesa. Para atender a este objetivo, propomo-nos: i) quantificar a ocorrência de variação linguística na coleção de livros didáticos em estudo; ii) identificar o tipo de variação linguística abordada; iii) analisar as atividades de compreensão textual.

Uma pesquisa deste cunho justifica-se pelo fato de oferecer aos professores de língua portuguesa em formação e com atuação no ensino fundamental uma oportunidade de discussão a respeito de um de grande importância social, política e linguística. Constituímos nossos valores políticos e sociais a partir da linguagem. É a linguagem o componente primordial da afirmação cultural de um indivíduo. Desta forma, a variação linguística se

apresenta como um ponto fundamental para a afirmação de uma identidade regional, social, étnica e gênero, mas também pode se converter em um ponto para o preconceito e a segregação social. Discutir estas questões devem fazer parte do currículo de língua portuguesa.

O aporte teórico da presente pesquisa, considera o levantamento de conceitos necessários para o entendimento da variação linguística a partir das reflexões de Bagno (1999, 2001, 2007, 2009) que trata de variação linguística e preconceito linguístico; Faraco (2005), Fiorin (2008), Ilari (2008), Mussalim & Bentes (2006), que discorrem sobre uma perspectiva histórica a respeito das concepções linguísticas.

O presente trabalho será apresentado seguindo a seguinte estrutura: Princípios fundamentais da Sociolinguística; Contribuições para o estudo da linguagem; Sociolinguística e variação no contexto do ensino de língua portuguesa; A variação linguística na língua: aspectos fonéticos; fonológicos; semânticos; lexicais; morfológicos e sintáticos; A variação linguística no livro didático; Considerações finais e referências.

1 Princípios fundamentais da Sociolinguística

Estudar a língua na perspectiva da Sociolinguística significa compreendê-la como um fenômeno social e cultural. Tomando como base os estudos atuais sobre a linguística podemos entender a língua como um fenômeno social e que ela é adquirida pelo indivíduo nesse contexto social. Para chegarmos a essa conclusão trilhamos os caminhos da história da Linguística.

No século XIX, destacaram-se as ideias do linguista alemão Augusto Sheleicher. Para ele a língua seria estudada à luz das Ciências Naturais. Ela comparou a língua a uma planta que nasce, cresce e morre. Dessa forma, a visão de Sheleicher afastava todo o enfoque de ordem social e cultural que a linguística hoje transmite.

Já no século XX, em seu livro *Curso de Linguística Geral* de 1916, Saussure aponta a língua como objeto central da Linguística, a considera um sistema invariante que pode ser abstraído das múltiplas variações observáveis da fala. (Mussalin & Bentes 2006, P. 23)

Por volta de 1930, Antoine Meillet considerou que não se pode separar a história da língua da história da cultura e sociedade. Bakhtin corrobora Meillet, para ele, a língua é constituída através da comunicação social atrelada à interação verbal.

Em 1956, o francês Marcel Cohen, fez um estudo sociológico sobre a linguagem, relacionando linguagem e sociedade levando em consideração que é preciso separar aspectos internos dos aspectos externos da língua. Cohen estudou as relações entre as divisões sociais e variedades da linguagem, abordando temas como: a distinção entre variedades rurais, urbanas e de classes sociais, os estilos de linguagem (variedades formais e informais), as formas de tratamento, a linguagem de grupos segregados, entre outros. Mussalin & Bentes (2006, p. 26). Da mesma forma que Cohen, Benveniste acredita que não existe sociedade sem língua e nem língua sem sociedade.

Após diversos estudos sobre relação entre língua e sociedade surge em 1964 o termo Sociolinguística. O termo fixou-se em congresso na universidade da Califórnia, organizado por Willian Bright. Na ocasião, participaram diversos estudiosos que hoje são referências para os estudos voltados para a questão da relação linguagem e sociedade.

A proposta da Sociolinguística é estudar a relação sistemática das variações linguísticas observáveis em uma comunidade com as diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade. Em outras palavras, o objetivo da Sociolinguística é estudar a diversidade linguística, tendo foco principal um conjunto de fatores socialmente definidos, com os quais se supõe que a diversidade linguística esteja relacionada: Identidade social do emissor ou falante; identidade social do receptor ou ouvinte; o contexto social e atitudes linguísticas.

Muitos foram os estudiosos que deram continuidade aos estudos da Sociolinguística. Antropologia, Sociologia da linguagem, etnografia da comunicação e Linguística são algumas das vertentes que trabalham lado a lado para fazer da Sociolinguística uma disciplina interdisciplinar. Mesmo a Sociolinguística sendo intitulada como “interdisciplinar”, segundo Mussalin & Bentes (2006, p. 31),

[...]podemos dizer que o estudo da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos.

Uma comunidade linguística não está constituída apenas por pessoas que falam da mesma maneira, mas por pessoas que se relacionam por outros meios comunicativos e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de normas.

Diante desta perspectiva, podemos perceber que ao estudar uma comunidade linguística, constatamos a existência da diversidade ou da variação, pois toda e qualquer comunidade apresenta diferentes formas de se comunicar. Para diferentes maneiras de se comunicar reserva-se o nome de variedades linguísticas. Ao conjunto de variedades linguísticas utilizadas por uma comunidade dar-se o nome de repertório verbal. Nenhuma língua se apresenta como entidade homogênea.

Neste sentido, entendemos que a Sociolinguística não estuda a diversidade como um problema a ser resolvido, e que precise ser abolido, mas sim como uma qualidade do processo constitutivo da língua.

1.1 Contribuições para o estudo da linguagem

Marcuschi em seu livro produção textual, análise de gêneros e compreensão, aponta algumas considerações a cerca do estudo da língua, o mesmo sugere que o ensino é uma visão do objeto (a língua) e das coisas que podemos relacionar com ela.

Assim sendo, nos propomos a estudar a língua fazendo uma relação com a sociedade. Saussure indaga que a língua é um fato social, neste sentido entendemos que é por meio de interação verbal que indivíduos constituem uma língua. Essa comunidade da fala se caracteriza por indivíduos que falam do mesmo modo ou por diversas variações que existem em nossa comunidade. É preciso reconhecer que não se pode estudar a língua dissociada da sociedade.

Em qualquer comunidade da fala podemos observar a existência de diversas variedades linguísticas. A variedade padrão, falada por pessoas com o nível de escolaridade elevado, é a variedade linguística mais valorizada em sociedade. A variedade não padrão, como já vimos, é a menos prestigiada pela sociedade, caracterizando assim preconceito linguístico.

Para desmistificarmos essa ideia, é preciso buscar entendimento quanto às variantes linguísticas, onde cada comunidade fala a variedade linguística relativa à sua região de origem, classe social, idade, escolaridade, sexo e etc. Para melhor entendemos essa questão observemos a fala de Mussalin & Bentes 2006:

Toda língua é adequada à comunidade que a utiliza, é um sistema completo que permite a um povo exprimir o mundo físico e simbólico em que vive. É absolutamente impróprio dizer que há línguas pobres em vocabulário. Não existem também sistemas gramaticais imperfeitos. (Idem, p. 41)

Diante o pensamento de Mussalin e Bentes, entendemos que a língua falada é heterogênea e variável, e que as variantes linguísticas é um pressuposto fundamental do comportamento linguístico.

Assim, é preciso entender a real função da língua na vida diária, como meio de interação, como um sistema variável e que nem sempre a gramática normativa deve ser o centro do ensino.

De um modo geral, descrevemos as variedades linguísticas a partir de dois parâmetros: a variação geográfica ou diatópica e a variação social ou diastrática.

A variação geográfica ou diatópica diz respeito à variação linguística distribuídas nos espaços físicos, ou seja no modo de falar de lugares diferentes, como grandes cidades, zona rural e urbana, etc.

A variação social ou diastrática esta relacionada com a identidade do falante, com a organização sociocultural da comunidade da fala, ou seja, faz comparação entre o modo de falar das diferentes classes sociais.

2 Sociolinguística e variação no contexto do ensino de língua portuguesa

Partindo do pressuposto de que toda língua varia e que a variação linguística acontece em qualquer comunidade de falantes, é preciso reconhecer essa heterogeneidade para que a ideologia de que o Brasil é um país monolíngue possa ser modificada. A mudança dessa ideologia começa com a conscientização e a educação da população brasileira. Diante disso, a escola tem a tarefa principal de adotar atitudes para desmistificar o ensino preconceituoso da língua, além de conscientizar o alunado para reconhecer a diversidade linguística existente em nossa sociedade.

Não existe nenhuma variedade linguística melhor do que outra. Portanto, não devemos discriminar qualquer dialeto diferente do que fazemos uso. Porém, a internet dentre outras mídias e também alguns livros didáticos divulgam e popularizam termos, expressões regionais, o falar de pessoas sem instrução, gírias e jargões de maneira a provocar risos, escárnio e deboche com imitação das falas de grupos sociais de exclusão, que tiveram seu direito à educação negado. Dessa forma, são acusados de falar “errado” por não fazerem uso da gramática padrão. A disseminação dessa forma de preconceito é reforçado por um ensino tradicional voltado exclusivamente ao estudo de uma norma gramatical padrão e nesta perspectiva tudo o que foge dessas regras e preceitos é considerado como “erro”, não é levado em consideração que não é o domínio da gramática que vai formar usuários competentes da língua, mas sim a reflexão sobre o seu funcionamento.

Neste sentido Bagno (2001, p.22) certifica que:

A gramática tradicional não pode ser descartada totalmente e para sempre, afinal ela condensa a atividade intelectual de muitas gerações de estudiosos

que tentaram investigar o funcionamento da linguagem humana. O que é preciso, sim, é deixar de ver a gramática tradicional como uma doutrina “sagrada” e “infalível”, para que os estudos gramaticais possam voltar ao seu lugar de origem: o da investigação do fenômeno da linguagem; o da tentativa de compreender a relação entre língua e pensamento; o do exame das relações que as pessoas estabelecem entre si por meio da linguagem.

Para o autor, o estudo da gramática se faz necessário nas aulas de língua portuguesa, porém precisa ser significativo e abordar conteúdos que sejam de fundamental importância para o desenvolvimento cultural e social. Portanto, os estudos precisam ser ministrados de maneira reflexiva com atividades contextualizadas, que objetivem a construção de um conhecimento linguístico.

Vejamos o que os PCN têm a dizer sobre o assunto:

O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado na escola [...]para isso e também para poder ensinar língua portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma correta de falar, a que parece com a escrita, e o de que a escrita é o espelho da fala. Essas duas concepções produziram um desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico.

Segundo Antunes (2007, p.53) deve-se ensinar a gramática normativa nas aulas de língua portuguesa, embora sabendo perfeitamente que ela em si não ensina ninguém a falar, ler e escrever com precisão, portanto, não poder ser considerada o freio de nossa língua, ou seja, não se pode repreender ou conter uma língua que é livre pra seguir seu caminho.

Precisamos de escolas a favor do respeito e da aceitação das diferenças, e que acrescentem o estudo de variedade padrão ao aprendizado dos alunos e não discriminem as raízes culturais dos alunos. Assim, fará com que todos através da educação enxerguem a pluralidade de nossa sociedade, e também, promovam uma boa convivência entre diferentes culturas.

2.1 A variação linguística na língua: aspectos fonéticos; fonológicos; semânticos; lexicais; morfológicos e sintáticos

Existe uma crença em nossa sociedade da existência de dois tipos de língua: a “cultura” e a “inculta”, em que a valorizada língua culta é padronizada e sistematizada pela gramática normativa, a qual estabelece regras para uso oral e da escrita do nosso idioma, e essa língua é

usada por uma minoria de cidadãos de uma classe social mais favorecida economicamente. Já a língua considerada inculta é aquela praticada por excluídos pela sociedade (moradores do campo, pessoas sem instrução escolar e pobres), mas na verdade, se trata de pessoas com variedades linguísticas com características próprias na fonética, morfologia, sintaxe, semântica, entre outras.

2.1.1 Aspectos Fonéticos e fonológicos

Segundo Ferdinand Saussure a linguagem humana pode ser compreendida por dois aspectos fundamentais: a língua e a fala. A língua é considerada como produto social e a fala como produto individual.

Quando falamos emitimos uma variedade de sons, que por sua vez é compreendida por outros falantes da língua. O estudo dos sons da língua é da competência da Fonética e da Fonologia

Fiorin (2008, p. 10) conceitua fonética e fonologia como:

A fonética trabalha com os sons propriamente ditos, como eles são produzidos, percebidos e que aspectos físicos estão envolvidos em sua produção. A fonologia opera com a função e organização desses sons em sistemas.

Um exemplo das consequências desse estudo é a compreensão em relação a troca do “l” pelo “r” nos encontro consonantais, como “Craudia”, “chicrete”, “broco”, essas pronúncias são “tremendamente estigmatizadas” e consideradas um certo atraso mental por parte de muitos. Entretanto, os sociolinguístas consideram corriqueira essa troca, e que essa pronuncia deve ser aceita pela escola como uma variante linguística dos brasileiros falantes das variedades não-padrão.

Outro exemplo de Luiz Vaz de Camões também sofreu desse “mal” ao escrever “frauta”, “pruma”, “ingrês”, “pubrica”, “frecha”, “pranta” na maior obra literária do português clássico, os Lusíadas, sendo jamais questionado. Vejamos fragmentos dessa obra onde ocorre a troca das consoantes:

*“E não de agreste avena, ou **frauta** ruda”
 “...**pruma** no gorro, um pouco inclinada”
 “Era este **ingrês** potente, e militava”
 “Onde o profeta jaz, que a lei **pubrica**”*

*“Doenças, frechas, e trovões ardentes”
“Nas ilhas de Maldiva nasce a pranta”*

Esse fenômeno fonético, da troca do “l” pelo “r” é próprio da evolução da língua e recebe o nome de rotacismo. E como vimos no poema de Camões esses aspectos da língua ocorrem há vários séculos, porém só quem acaba sofrendo preconceito com essa troca são os desprestigiados socialmente.

Vejam uma tabela com exemplos das trocas dessas consoantes na formação de nossa língua:

Norma padrão	Etimologia	Origem
Branco	Blank	germânico
Brando	Blandu	Latin
Cravo	Clavu	Latin
Dobro	Duplu	Latin
Escravo	Sclavu	Latin
Fraco	Flaccu	Latin
Frouxo	Fluxu	Latin
Grude	Gluten	Latin
Obrigar	Obligare	Latin
Praga	Plaga	Latin
Prata	Plata	Provençal
Prega	Plica	Latin

Tabela 1: Formação da norma padrão da Língua Portuguesa¹

Dessa forma, vemos a transformação de nossa língua através dos tempos e compreendemos que tudo não passa realmente de mito desnecessário e segregador de pessoas.

Diante deste contexto de preconceito, o estudioso do tema afirma “Por isso, é bom ter cuidado na hora de condenar alguma forma linguística inovadora surgida nos meios populares: ela pode já ser, a “língua certa” de amanhã...”(BAGNO, 2009, p.62).

2.1.2 Aspectos Morfológicos

Bechara 2009 conceitua morfologia como sendo o “estudo da palavra e suas formas”. O nível morfológico muda quando existem alterações na forma das palavras, “as formas

¹ Preconceito Linguístico: o que é, e como se faz. São Paulo. Ed. Loyola. p, 57. 1999.

pegajoso e peguento exibem sufixos diferentes para expressar a mesma coisa”. (BAGNO, 2007, p. 40).

Podemos perceber algumas características desse aspecto pelo meio da simplificação da morfologia nominal, indicando o plural apenas através do determinante, como por exemplo, da troca de “as casas” por (*as casa*), nesse exemplo fica claro a perda do –s que marca o plural dos substantivos. Também podemos perceber essa característica na conjugação de alguns verbos irregulares como o verbo fazer e dizer, pronunciando (dizeu, fazeu, fazi).

Outra característica é a perda do valor comparativo de superioridade: melhor (por *mais mió*), *mais superior*.

2.1.3 Aspectos Sintáticos

Segundo Faraco (2005), “a sintaxe é o estudo da organização das sentenças numa língua”.

A variação sintática se dá quando os elementos contidos na frase apresentam-se invertidas, como também em casos de concordância nominal e verbal. Como exemplo, pode-se citar a expressão dê-me um café usado em Portugal, e me dê um café, no Brasil.

Outro exemplo seria a sentença o menino viu o filme / o menino assistiu o filme, o verbo ver é transitivo direto. Isto justifica que o objeto direto que o acompanha apresente um artigo. Essa regência é aplicada ao verbo assistir. Porém o verbo assistir é transitivo indireto e o seu complemento deveria apresentar uma preposição, no caso a preposição ao (o menino assistiu ao filme).

Podemos observar na figura a seguir a substituição do pronome “nós” por “a gente”. A figura trás a frase nós/a gente ama. Neste caso, a palavra agente funciona como pronome de primeira pessoa do plural, substituindo a forma “nós”.

Como sabemos a substituição do pronome é caracterizado pelo fator social do falante, que influenciam na escolha da forma em situações da fala.

Conjugação do verbo AMAR no presente do indicativo		
PORTUGUÊS PADRÃO		PORTUGUÊS NÃO-PADRÃO
eu AMO		eu AMO
tu AMAS		tu/você AMA
ele/ela AMA		ele AMA
nós AMAMOS		nós/a gente AMA
vós AMAIS		vocês AMA
eles AMAM		eles AMA

Figura 1 – Conjugação do verbo amar no presente do indicativo

2.1.4 Aspectos Semânticos

O aspecto semântico está relacionado ao significado e/ou sentido de uma palavra que varia de região para região, ou seja, o termo é o mesmo, o significado da palavra é o que muda. A ocorrência dessa variante depende da ocasião, de quem fala, para quem fala e quando a fala acontece. A palavra *vexame* significa “vergonha” ou “pressa”, dependendo da origem regional do falante.

2.1.5 Aspectos Lexicais

A Variação lexical pode ser entendida como sendo a variação linguística existente nas diferentes regiões do Brasil. As palavras *mexerica*, *laranja cravo*, *tangerina* são empregadas para designar a mesma fruta. O que é conhecido como *abobora* em algumas regiões é chamado de *jerimum* em outras.

A diversidade linguística é um fator precioso para a evolução das línguas, e, portanto, não podemos valorizar ou menosprezar as línguas denominadas culta ou inculta, mas sim saber que temos uma linguagem como meio de comunicação entre os falantes na troca de expressões de sentimentos, opiniões, informações que contribuem para ampliação da nossa visão de mundo e deve ser respeitada como tal.

3 A variação linguística no livro didático

O documento que constitui o corpus da presente pesquisa é Livro Didático de Língua de Portuguesa: Coleção Vontade de Saber, de autoria de Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto. O livro é destinado ao Ensino Fundamental II e apresenta os volumes 6, 7, 8 e 9, para o público do 6º ao 9º ano.

Cada livro é composto por seis unidades e cada unidade apresenta dois capítulos. Os capítulos são divididos em seções intituladas Leitura, Estudo do Texto, Produção Escrita e A Língua em Estudo. Em qualquer das seções, é possível a apresentação de uma seção adicional intitulada Ampliando a Linguagem. A divisão das unidades da coleção que abordam a variação linguística estão dispostas conforme o quadro a seguir.

Exemplar da coleção	Unidades que apresentam conteúdo relacionado à variação linguística
Livro 6	1, 3
Livro 7	1, 4
Livro 8	1, 3, 6
Livro 9	1, 2

Tabela 2 - Unidades do livro

Como critério de escolha do conteúdo a ser analisado nesta pesquisa, determinamos a unidade 1 de cada livro da coleção em estudo. Observamos que em todos os livros da referida coleção a primeira unidade apresenta conteúdo sobre variação linguística. Diante desta constatação, é importante considerar, a partir de agora, se tal fato constituiu uma escolha consciente das autoras. Podemos dizer que há uma motivação ideológica para que as autoras iniciem o livro da coleção abordando a variação linguística?

Estudo da unidade 1 - Livro 6

O primeiro capítulo do livro do 6º ano apresenta algumas ocorrências de variação linguística. Podemos encontrar a primeira na seção Leitura 2 (TAVARES & CONSELVAN, 2012a, p. 16-7), no texto intitulado Engano, escrito por Alexandre Azevedo, publicado no ano de 1989, no livro “Que Azar, Godofredo!”. Percebemos no texto a conversa informal entre dois garotos. Os personagens citam nomes de seus possíveis conhecidos de forma abreviada.

No decorrer da história, o diálogo entre os garotos indica que a conversa entre eles trata-se de um engano, considerando que ambos acreditavam estar conversando com outra pessoa.

Percebemos que existe uma variante linguística presente no texto, a qual está caracterizado na fala dos dois personagens. Esta variante caracteriza-se pelo fato dos adolescentes usarem um estilo informal de comunicação.

A linguagem informal sobretudo é associada ao contexto social do indivíduo. A linguagem formal, pelo contrário, é aquela que os falantes usam quando não existe essa familiaridade, quando se fala em público ou reuniões de trabalho.

Observando a seção Estudo do Texto encontramos uma atividade sobre o texto Engano que afirma haver diversas marcas de oralidade presente no texto, o enunciado da questão pede para identificar algumas dessas marcas de linguagem próxima da que falamos no nosso dia a dia.

Segundo o pensamento de Saussure a língua é um fato social, diante essa afirmação entendemos que é por meio de interação verbal que indivíduos constituem uma língua. Esse grupo de falantes é caracterizado por indivíduos que falam do mesmo modo ou por diversas variações que existem em nossa sociedade.

Na seção a Língua em Estudo, (TAVARES & CONSELVAN, 2012a, p. 27), podemos encontrar uma breve reflexão acerca da variação linguística, através da seguinte tirinha de humor:



Figura 2 - Tirinha de humor

A partir da leitura, são dados alguns exercícios para reflexão, abordando a temática da variação linguística. Após a atividade, os autores abrem uma nota acerca das situações formais e informais da comunicação.

Observamos que tanto a tirinha, quanto a nota sobre variação chama a atenção do aluno para a adequação da linguagem. A pergunta apresentada na atividade indaga se a linguagem empregada pela repórter é semelhante à linguagem empregada pelo personagem Zé Pequeno. Sugerindo uma discussão a respeito da questão. Neste questionamento, o termo "diferente" expressa a concepção de que há diversas formas de fazer uso da língua, e esta diversidade é denominada variedade linguística.

Ainda na seção a Língua em Estudo (TAVARES & CONSELVAN, 2012a, p.29), as autoras do livro apresentam um texto de Catullo da Paixão Cearense, no qual o autor caracteriza o falar do nordestino, como podemos observar a seguir.

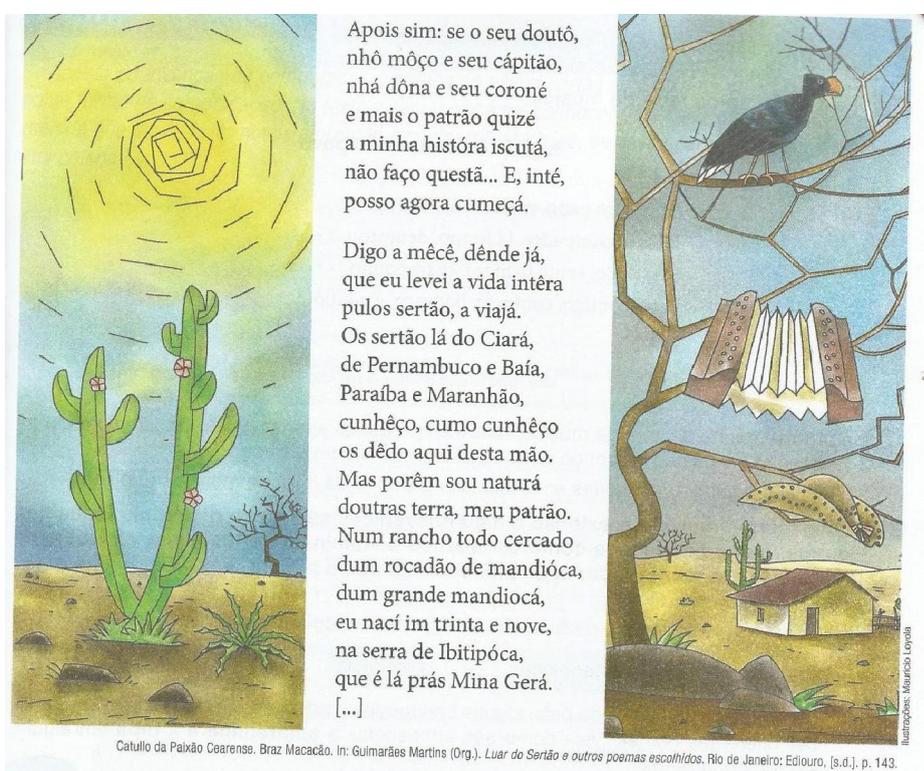


Figura 3 - Falar nordestino

Após o texto, o livro traz três questões que induzem à reflexão da variação linguística. Uma das perguntas pede que o aluno transcreva do poema exemplos de variedade regional. Em seguida, há uma breve nota sobre variação regional, como podemos observar na figura a seguir.

O poema de Catullo é marcado por uma linguagem típica de determinadas regiões brasileiras. As diferentes formas de falar, que variam de região para região, são denominadas **variedades regionais**. Podemos perceber esse tipo de variedade, por exemplo, entre a fala de um baiano e a de um gaúcho; de um mineiro e de um carioca.

Figura 4 - Nota explicativa

Segundo Bagno (2007), a variação regional refere-se à fala característica das diferentes regiões do Brasil, ou seja, a língua varia de um lugar para outro; a relevância da origem rural ou urbana da pessoa é outro fator importante compreendido pelas variantes regionais.

No segundo capítulo do livro 6, podemos observar na seção Leitura 2 (TAVARES & CONSELVAN, 2012a, p. 36), uma troca de e-mails entre duas amigas. O texto apresenta diversas palavras abreviadas e também algumas gírias. Observemos o referido texto na figura a seguir.

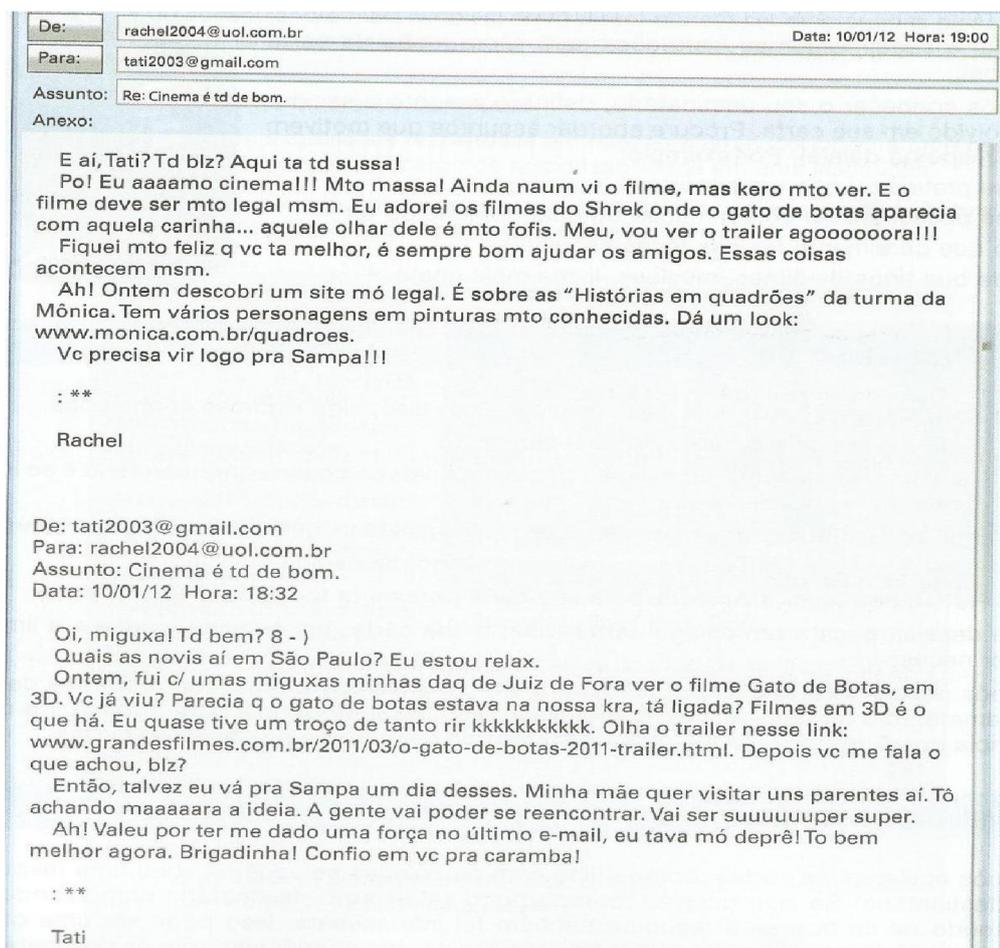


Figura 5 - Correspondência eletrônica

Na sequência, o livro traz diversos exercícios de interpretação do texto. Do exercício proposto, apenas uma questão aborda as características linguísticas apresentadas no texto, tais como variedade padrão e “gírias”.

Na seção Interação Entre os Textos (TAVARES & CONSELVAN, 2012a, p. 39), encontramos uma história em quadrinhos com os personagens Chico Bento, Rosinha e Lelé. Os referidos personagens brincam de trocar mensagens através de e-mails. Logo após o texto observamos um exercício de quatro questões onde apenas uma questão aborda o tema linguagem formal e informal.



Figura 6 – História em Quadrinho

A atividade encontrada após o texto não trata diretamente de uma variação linguística, mas de um estilo escrito, no caso, do estilo formal e informal, esclarecendo assim as diversas modalidades de escrita, adequadas a cada situação linguística.

De acordo com Mussalin & Bentes (2006) um falante varia a fala de segundo a situação em que se encontra. [...] segue-se, então que cada grupo social estabelece um contínuo de situações cujos polos extremos e opostos são representados pela formalidade e informalidade.

Estudo da unidade 1 - Livro 7

Analisando a primeira unidade do livro 7, encontramos no segundo capítulo um gênero textual conhecido como peleja ou desafio² (TAVARES & CONSELVAN, 2012b, p. 39), exemplificado através do texto de Leonardo Mota³. A linguagem utilizada no texto não está de acordo com as normas urbanas de prestígio, sendo caracterizada pelas autoras do livro didático em análise como uma variedade linguística.

A seção Explorando a Linguagem, apresenta questões de estudo do texto. Nesta seção, podemos encontrar a seguinte questão:

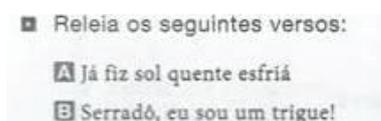


Figura 7 – Exercício de compreensão de texto

O enunciado da questão mostra três variantes linguísticas, porém o exercício não retrata nenhum tipo de variação, trata apenas de compreensão do texto.

Em seguida, na seção Ampliando a Linguagem é apresentado um trecho do texto de Leonardo Mota. É solicitado que o aluno cite exemplos de palavras registradas de acordo com a variedade linguística utilizada pelo enunciador.

² Desafio: gênero da poesia popular, criados de improviso e divulgados por meio da oralidade. Consiste em uma disputa entre dois cantadores, acompanhados de seus instrumentos musicais.

³ Leonardo Mota. Cantadores. Orlando Mota (Org.) Belo Horizonte: Itatiaia, 1987, p. 85-7.

1 Releia a 1ª e a 5ª estrofe da peleja.

— Eu me chamo Josué,
Filho do grande Romano,
O cantadô mais temido
Que houve no gênero humano:
Tinha a ciência da abelha,
Tinha a força do oceano!
[...]

— Eu já suspendi um raio
E fiz o vento pará;
Já fiz estrela corrê,
Já fiz sol quente esfriá,
Já segurei uma onça
Para um moleque mamá.
[...]



Figura 8 – Texto Desafio retirado do livro didático

O segundo exercício da seção Ampliando a Linguagem traz um texto com a conversa os personagens do genro e do sogro. Os mesmos falavam sobre a cerimônia de casamento do genro. Os termos que são usados pelos personagens na conversa indicam que existe uma grande diferença de idade entre os dois. Neste exercício houve sensibilização acerca da questão da variação social.

Após o exercício de compreensão a respeito do texto de Luis Fernando Veríssimo, a autora compara o texto do autor com o de Leonardo Mota evidenciando que todos dois abordam a variação social. No entanto, o que determina a variação na Peleja de Leonardo Mota é o nível de escolaridade. Já no texto de Luis Fenando Veríssimo, a variação é determinada pela faixa etária.

O terceiro exercício indica um anúncio publicitário publicado em 1914. O anúncio retrata algumas palavras que hoje estão em desuso. Após o anúncio, o autor apresentou duas questões. A primeira questiona se o anúncio apresenta palavras escritas de maneira diferente da que costuma-se utilizar. Já a segunda questão pergunta a respeito de como essas palavras, supostamente em desuso, são grafadas hodiernamente. Como podemos observar a seguir.

3 Veja o anúncio publicitário a seguir e depois responda às questões.

Fernando Leite & Co.
CUYABA
Unico estabelecimento industrial no Estado de Mato-Grosso

para a elaboração mecânica de produções agrícolas

Desencobertos de milho e arroz
Molinos para mandioca e milho
Separedores, debulhadores e machos para a lavoura

1914 - Coleção Parâmetros

Nosso século
São Paulo: Abril Cultural, 1981, p.141, v. 2.

Figura 9 – Anúncio publicitário.

Estudo da unidade 1 - livro 8

A primeira unidade do livro 8, apresenta um artigo de opinião intitulado Será que “ficar” é mesmo novidade? (TAVARES & CONSELVAN, 2012c, pag. 30-1) no qual o autor aborda a adolescência como uma fase da vida que os jovens procuram novas experiências e emoções afetivas. Jairo Bouer usa em seu texto, a fala de dois garotos conversando sobre não ter ficado com ninguém na balada. O texto aborda o tema “ficar” como um passo muito importante no aprendizado emocional e sexual dos adolescentes, pois é através dessa prática que os adolescentes vão aprender agir na vida adulta.

Após o artigo de opinião, encontramos vários exercícios de interpretação de texto, de interação com outros textos, porém apenas na seção Ampliando a Linguagem é abordada a questão de variação encontrada na conversa de dois garotos como podemos observar o exercício a seguir:

Observe os trechos extraídos do texto e, em seguida, responda às questões.

Ontem a **balada** foi uma **droga!** Zerei, cara!

Tinha muita mulher bonita, **catei** várias.



a) Que sentido as palavras em destaque apresentam nesses contextos?
b) Essas palavras foram empregadas no sentido denotativo ou conotativo? Justifique.

Figura 10 – Exercício do Livro Didático

Observamos no exercício que o autor do artigo de opinião fez uso de alguns termos que são bastante utilizados na linguagem dos adolescentes. Após o exercício, a página 38 traz uma breve nota sobre gírias, como sendo uma variedade linguística muito utilizada entre os adolescentes.

Você já sabe que **gírias** são empregadas por determinados grupos sociais, a fim de criar uma identidade entre os falantes desses grupos. As gírias são variedades linguísticas comuns, principalmente entre os adolescentes. Muitas vezes, uma gíria adquire uma maior dimensão entre os falantes e passa a ser dicionarizada.

Figura 11 – Nota Explicativa sobre Gírias

Estudo da unidade 1 - livro 9

Na primeira unidade do livro 9, é apresentado um trecho do roteiro do filme Central do Brasil⁴(TAVARES & CONSELVAN, 2012d, p. 15-20). O fragmento narra o momento em que Josué perde sua mãe e fica sozinho na estação. Depois de dias esperando por sua mãe na estação, Josué encontra Dora que o acolhe em sua casa. Após o texto, verificamos na seção Explorando a Linguagem um pequeno exercício sobre a situação coloquial da comunicação usando como suporte a fala de Dora que diz: -Menino, **desinfeta!**. O enunciado da questão pede para explicar o sentido da palavra em destaque.

Na seção Ampliando a Linguagem observamos um número maior de exercícios que abordam sobre variação linguística. Observando o primeiro exercício da série uma indagação a respeito da linguagem empregada por Josué no texto. O mesmo exercício pede para transcrever exemplos de registro da linguagem oral presente no texto. O segundo exercício

⁴ Walter Salles. Central do Brasil. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998, p.21-9.

afirma que Josué e Dora não têm familiaridade, porém eles utilizam em suas falas expressões que não são formais. O exercício indaga porque isso ocorre.

Na transição do segundo para o terceiro exercício a autora abre uma nota sobre registro formal e informal, como podemos observar a seguir:

Em situações em que nos comunicamos com pessoas com as quais não temos familiaridade, empregamos o **registro formal**, que é a variedade das normas urbanas de prestígio utilizada, por exemplo, em meios de comunicação, em livros, em documentos oficiais. Por outro lado, em situações em que nos dirigimos a pessoas com as quais temos mais proximidade ou familiaridade, fazemos uso do **registro informal**.

Figura 12 – Nota Explicativa sobre registro formal e informal

A nota acima, tanto ajudou o exercício dois quanto ajuda a entender o exercício três, que por sua vez trata de um texto que trás a conversa entre um médico e seu paciente⁵(TAVARES & CONSELVAN, 2012d, p. 24-5). Notamos o paciente apresenta uma fala diferenciada da fala do médico. Durante toda a consulta há um desentendimento entre os dois devido ao paciente fazer uso de registro informal enquanto se comunica.

Após o texto, o exercício três aborda três questões acerca de variação linguística. A primeira questão se foi observado que há diferença em relação ao registro de linguagem empregado no texto. A segunda questão pede a opinião do aluno a respeito do texto, porque há essa diferença de registro na fala dos personagens do texto. Por fim, foi perguntado no ultimo exercício se o médico e o paciente fossem amigos e estivessem fora do consultório, o registro empregado pelo médico seria o mesmo.

⁵ Olavo Romano. No posto de saúde. In: _____ Prosa de mineiro. Belo Horizonte: Lê, 1996. P. 50-1.

4 Considerações Finais

Os estudos sobre a variação linguística representam uma evolução e democratização da língua, pois favorecem a conscientização de que a língua não é um elemento homogêneo. Ao contrário disso, a língua é dinâmica, multifacetada e variável em muitos aspectos. Isto amplia a percepção de que não há apenas uma forma padrão de linguagem, há diversos falares, dependendo da região, e dos diversos propósitos de uso da linguagem. A variação precisa ser respeitada, pois reflete a cultura, a geografia, a condição sócio-histórica, econômica, enfim, a identidade de cada povo.

Diante das questões políticas, social, histórica que orientam as teorias de variação linguística podemos considerar a fala de Bagno (2007) quando diz que é impossível estudar a língua sem estudar, ao mesmo tempo, a sociedade em que essa língua é falada, e não dá para estudar a sociedade sem levar em conta as relações que indivíduos e os grupos estabelecem entre si por meio da linguagem. Para tanto, Mussalim & Bentes (2006) afirma que qualquer língua, falada em sociedade, exibe sempre variações. Mas há muitos preconceitos inerentes aos diversos modos de falar que deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.

No que concerne ao ensino, propusemo-nos uma abordagem da variação linguística no livro didático, concluímos que do ponto de vista qualitativo o livro didático apresenta seis unidades divididas em dois capítulos cada unidade, porém apenas uma ou duas unidades do livro contempla o tema. O assunto é tratado com relevância, porém poderia ter sido tratado nas outras unidades como conteúdo interdisciplinar, sendo abordado com as questões de gênero e etnia ou em questões do nosso dia a dia em sala de aula e não apenas na primeira unidade do livro para contemplar uma exigência dos documentos oficiais (PCNs). Diante disso, será que nós enquanto professores podemos contribuir para a formação do indivíduo com criticidade suficiente para discutir a respeito da relevância dos fatores linguísticos pela constituição da sua identidade social cultural e política?

Portanto, cabe-nos a missão de criar uma nova cultura linguística e o primeiro lugar que devemos atuar é no ensino, na sala de aula, nos livros didáticos, em fim, em todas as formas práticas do saber linguístico e do ensino da língua materna.

5 Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de gramática sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. (2007). **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola.

_____. (1999). **Preconceito linguístico**: o que é, e como se faz. São Paulo: Ed. Loyola.

_____. (2009). **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?!**: Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução à Linguística II**: princípios de análise. 4ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna. Christina. (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. V.1. São Paulo: Cortez, 2006.

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves & CONSELVAN, Tatiane Brugnerotto. Livro Didático de Língua de Portuguesa: **Coleção Vontade de Saber - Volume 6**. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2012a.

_____. Livro Didático de Língua de Portuguesa: **Coleção Vontade de Saber - Volume 7**. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2012b.

_____. Livro Didático de Língua de Portuguesa: **Coleção Vontade de Saber - Volume 8**. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2012c.

_____. Livro Didático de Língua de Portuguesa: **Coleção Vontade de Saber - Volume 9**.
1ª Edição. São Paulo: FTD, 2012d.